

Leia o texto abaixo.

Excesso de telas na infância pode prejudicar saúde na vida adulta

Estudo mostra associação entre horas assistindo TV quando criança e síndrome metabólica no futuro; uso de múltiplos dispositivos desde cedo preocupa especialistas



O excesso de telas na infância pode ter impactos a longo prazo, aumentando o risco de desenvolver síndrome metabólica – um conjunto de condições que aumentam o risco de doença cardíaca, Acidente Vascular Cerebral (AVC) e diabetes – na vida adulta. O alerta é de um estudo feito por cientistas neozelandeses que acaba de ser publicado no periódico científico *Pediatrics*.

Os pesquisadores concluíram que quanto maior o número de horas diante da TV na juventude – independentemente do tempo que costumavam ver televisão na idade adulta – maior o risco de desenvolver síndrome metabólica, avaliada a partir de alterações na pressão arterial, glicemia, altas taxas de triglicérides, colesterol e excesso de circunferência abdominal.

Os comportamentos sedentários estão associados à obesidade e ao condicionamento físico ruim, mas, segundo os autores, faltavam estudos de seguimento por um longo período. Para suprir essa lacuna, eles acompanharam um grupo de quase mil voluntários nascidos entre 1972 e 1973 até completarem 45 anos. Durante uma década, dos cinco aos 15 anos, eles e seus pais responderam periodicamente a questionários sobre a quantidade de horas que assistiam TV por dia, o tempo dedicado à prática de atividade física, o status socioeconômico, entre outras informações. Posteriormente, repetiram a enquete aos 32 anos de idade.

Os que assistiam mais de três horas diárias eram mais propensos a ter a síndrome. Essa diferença persistiu mesmo após ajustar dados sobre atividade física. Embora reconheçam que não há como estabelecer uma relação de causa e efeito, os pesquisadores sugerem que há um período sensível na vida com consequências no futuro.

“Não existe uma clareza de causa e consequência direta, pois isso pode ter acontecido por questões comportamentais associadas ao hábito de ver televisão, como sedentarismo, alimentação de pior qualidade, exposição a mais tempo de propaganda, menos contato com outras crianças e exposição à luz natural”, diz a pediatra Debora Kalman, do Hospital Israelita Albert Einstein. “Mas estamos aprendendo que existe uma memória metabólica que permanece para a vida adulta”, completa.

Má alimentação diante das telas

Segundo o artigo, comportamentos sedentários estão relacionados a uma maior ingestão energética, consumo de alimentos calóricos e bebidas açucaradas. “Tudo isso favorece o aumento de obesidade, que pode provocar uma mudança na taxa metabólica basal e na distribuição de gordura corporal levando a uma reprogramação metabólica que pode persistir na vida adulta”, diz a especialista.

As crianças acompanhadas no estudo não tinham tantas telas à disposição na sua infância como hoje, o que pode potencializar o comportamento sedentário na geração atual. “O tempo de telas de dispositivos móveis são gigantes na população brasileira e já temos estudos associando o tempo a excesso de peso, sedentarismo e doenças mentais ainda na infância e em crianças cada vez mais novas.” [...]

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/saude/noticia/2023/12/excesso-de-telas-na-infancia-pode-prejudicar-saude-na-vida-adulta.ghtml>. Acesso em: 11 dez. 2023.

QUESTÃO 1

Os textos de divulgação científica compartilham informações, pesquisas e outros dados, utilizando, para isso, linguagem didática, isto é, explicativa. É comum que esse tipo de texto comece com uma chamada e/ou uma afirmação. A chamada do texto acima é

- A) “Excesso de telas na infância pode prejudicar saúde na vida adulta.”
- B) “Estudo mostra associação entre horas assistindo TV quando criança e síndrome metabólica no futuro; uso de múltiplos dispositivos desde cedo preocupa especialistas.”
- C) “O excesso de telas na infância pode ter impactos a longo prazo, aumentando o risco de desenvolver síndrome metabólica.”
- D) “Má alimentação diante das telas.”



QUESTÃO 2

No texto de divulgação científica, é comum a citação de um especialista para transmitir credibilidade. O trecho que possui palavras de um especialista no assunto é

- A) "O tempo de telas de dispositivos móveis são gigantes na população brasileira e já temos estudos associando o tempo a excesso de peso, sedentarismo e doenças mentais ainda na infância e em crianças cada vez mais novas."
- B) "Segundo o artigo, comportamentos sedentários estão relacionados a uma maior ingestão energética, consumo de alimentos calóricos e bebidas açucaradas".
- C) "Não existe uma clareza de causa e consequência direta, pois isso pode ter acontecido por questões comportamentais associadas ao hábito de ver televisão, como sedentarismo, alimentação de pior qualidade, exposição a mais tempo de propaganda, menos contato com outras crianças e exposição à luz natural."
- D) "Embora reconheçam que não há como estabelecer uma relação de causa e efeito, os pesquisadores sugerem que há um período sensível na vida com consequências no futuro."

QUESTÃO 3

De acordo com o texto, qual foi a metodologia de pesquisa utilizada?

QUESTÃO 4

Na conclusão do texto de divulgação científica, devem ser apresentados os resultados alcançados ou um fechamento da exposição temática, por meio de um entrosamento entre as ideias apresentadas e discutidas anteriormente. Qual o modelo seguido no texto "Excesso de telas na infância pode prejudicar saúde na vida adulta"? Justifique sua resposta.
